



INCLUSÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: um novo modelo de atenção e promoção da saúde.

Maria Angra de Moraes¹
Andréa Gomes de Sousa²
Virginia Leyla Santos Costa Urtiga³

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O profissional de fisioterapia é considerado de grande relevância no âmbito da saúde. No entanto, sua atividade profissional se restringia a reabilitação e recuperação. A partir desta década a Fisioterapia passa a ser vista também como forma de incorporar prevenção e promoção a saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância da atuação do profissional de fisioterapia na estratégia de saúde da família e entender como se dá a atuação deste no âmbito do referido programa. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado através da revisão de literatura, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual (BVS), no período de dezembro de 2015. Para busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores através do DECS: Fisioterapia na ESF, promoção de Saúde, Intervenção e reabilitação. Ao final, o material levantado e selecionado foram 10 artigos do SCIELO e leituras rápidas de sites acadêmicos fim de fomentar melhor as discussões acerca do tema. **RESULTADOS:** Dos 10 artigos utilizados para essa revisão ambos apresentaram achados relevantes para a inclusão do fisioterapeuta na ESF englobando a atenção da saúde da mulher, atenção à saúde do idoso, atenção à saúde da criança, atividades com grupos de gestantes, grupo de mães de crianças dependente de cuidados e atenção a comunidade de forma global. A importância deste profissional e dada pela capacidade que este tem de atuação na promoção e proteção à saúde, elaboração do diagnóstico precoce e retorno da função através da reabilitação. **CONCLUSÃO:** Sugere-se novas pesquisas acerca da temática pois publicações sobre o atendimento do fisioterapeuta na ESF ainda são incipientes, já que esse profissional tem papel definidor nesse âmbito de atuação fortalecendo os programas preconizados pelo ministério da saúde com enfoque a qualidade de vida.

Palavras- Chaves: Fisioterapia na ESF. promoção de Saúde. Intervenção e Reabilitação.

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSÁ.

² Acadêmica do VI período de Fisioterapia, angramariaS2@hotmail.com

³ Acadêmica do VI período de Fisioterapia, andreagomesdesousa2705@gmail.com

⁴ Doutoranda em Farmacologia pela UFC, Mestre em Farmacologia pela UFC, Graduada em enfermagem pela FACID, docente do IESRSA e UFPI, leylasantos3@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) vários modelos de atenção à saúde estão sendo adotadas visando suprir às necessidades da população no quesito saúde. O modelo de maior destaque atualmente é a Estratégia de Saúde da Família que tem como foco as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (FORMIGA; RIBEIRO, 2012).

Criada em 1994, a Estratégia de Saúde da Família é formada atualmente por uma equipe de saúde bucal incluindo um dentista e auxiliar de serviços bucais, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem, um médico generalista e agentes comunitários de saúde (RIBEIRO; FLORES-SOARES, 2015).

Com a evolução dos programas de saúde e o desenvolvimento do Programa Saúde da Família (PSF) novos profissionais começaram a perceber a necessidade de rever a interdisciplinaridade do PSF, visto que os fatores causais da morbi/mortalidade a ser analisados não devem se restringir somente a um grupo específico de profissionais da saúde (VÉRAS et al, 2013). Para proporcionar um maior suporte a essas equipes que tem como principal atividade o cuidado, o Ministério da saúde criou o NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família (SILVA, 2012).

Cada NASF está incorporado a uma variante de equipes de saúde da família quanto ao número de profissionais, os quais podem variar de 8 a 20 sendo que entre eles, estão: fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras e nutricionistas (SILVA, 2012).

A inclusão de fisioterapeutas nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, foi uma ação recentemente aprovada, após longas discussões pelo Ministério da Saúde, mas o questionamento hoje existente são relatos sobre a atuação desse profissional na ESF, já descritos em diversos estudos (BAENA; SOARES, 2012).

O profissional de fisioterapia é considerado de grande relevância no âmbito da saúde. No entanto, sua atividade profissional se restringia a reabilitação e recuperação (SOARES; BEZERRA, 2014). Por muito tempo este profissional se enquadrando na atenção terciária a saúde, tratando apenas as

disfunções e sequelas da doença, impedindo o profissional de atuar na atenção básica e gerando dificuldades na relação deste com a população (FORMIGA; RIBEIRO, 2012).

A partir desta década a Fisioterapia passa a ser vista também como forma de incorporar prevenção e promoção a saúde, sendo também incorporado nas estruturas curriculares nos cursos de Fisioterapia. De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO), este profissional está apto a desenvolver ações direcionada a cuidados primários onde busca promoção e proteção à saúde, ações secundárias como o diagnóstico precoce e práticas terciárias promovendo a reabilitação (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2013).

Atualmente as instituições de ensino tem se preocupado cada vez mais em proporcionar uma formação voltada para a atenção básica. Durante a sua formação o profissional fisioterapeuta adquire habilidades e conhecimentos que os tornam competentes para atuar nos diversos modelos de atenção (RIBEIRO; FLORES-SOARES, 2015). Nesse contexto, a inclusão do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar da Estratégia de Saúde da Família (ESF), ainda em construção, se torna importante para os cuidados direcionados a população (FORMIGA; RIBEIRO, 2012).

O seguinte estudo tem como objetivo relatar a importância da atuação do profissional de fisioterapia na estratégia de saúde da família e entender como se dá a atuação deste no âmbito do referido programa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica envolvendo a inclusão do fisioterapeuta na estratégia de saúde da família e sua atuação nesse âmbito. Após definição da temática, determinaram-se os descritores através dos DECs, os quais foram: Fisioterapia na ESF, Promoção de Saúde, Intervenção, Reabilitação.

As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google acadêmico. Como critério

para seleção dos periódicos determinou-se aqueles que abordavam a fisioterapia na estratégia de saúde da família no período de 2012 a 2015.

Na base de dados Google Acadêmico, com o descritor: Fisioterapia na ESF, foram encontrados 03 artigos, com o descritor Promoção de Saúde, foram encontrados 02 artigos, com o descritor Intervenção e reabilitação foram encontrados 03 artigos. Os descritores utilizados no SCIELO foram encontrados 02 artigos nessa base de dados, e na Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados apenas descrições das políticas de saúde sendo, portanto, leitura rápida dos títulos encontrados. Ao final, o material levantado e selecionado foram 10 artigos do SCIELO e leituras rápidas de sites acadêmicos fim de fomentar melhor as discussões acerca do tema.

O material levantado foi base de desenvolvimento das ideias expostas, a fim de propiciar a reflexão dos mesmos, por meio do levantamento realizado, com a posterior discussão do conhecimento anteriormente descrito.

2.2 Resultados e Discussão

Dos 10 artigos utilizados para essa revisão ambos apresentaram achados relevantes para a inclusão do fisioterapeuta na ESF, sendo indicada como necessária na atenção básica. A atuação deste profissional no âmbito da unidade básica ou domiciliar representa uma significativa importância quanto a redução e prevenção de agravos do sistema osteomioarticular como lombalgia, cervicalgias e osteoartrite, dificuldades de deambulação, pessoas acamadas ou amputadas.

Achados comprovam a importância do fisioterapeuta na prevenção e tratamento de doenças do sistema respiratório como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), sistema nervoso como no acidente vascular encefálico (AVE) e Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), redução das internações hospitalares, atuação nos casos de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

As técnicas fisioterapêuticas podem ser trabalhadas individualmente ou em grupos permitindo ao paciente a socialização e assim o esquecimento das suas dificuldades. Através dos exercícios cinesioterapêuticos é permitido o treino das atividades de vida diária (AVDs), e uma maior capacidade funcional. Nos

atendimentos a domicilio, este, não focaliza somente nos problemas físicos do paciente, busca também abordar assuntos relacionados a familiares e cuidadores, adaptações no ambiente visando ao paciente uma maior qualidade de vida. Na saúde da criança são utilizadas estimulações precoces e exercícios respiratórios, para os adolescentes programas de exercícios posturais e nos idosos recursos recreacionais visando a redução e prevenção de quedas.

A fisioterapia, então, abrange todo o ciclo de promoção, prevenção e reabilitação, envolvendo o paciente, cuidadores, familiares e toda a equipe multiprofissional. Este atua também proporcionando orientações e estímulo do autocuidado.

2.2.1 Ação do Fisioterapeuta na ESF

Atualmente vem se notando uma crescente demanda de fisioterapeutas na atenção básica, por esse fator surge a necessidade de entender as possibilidades de atuação deste na Estratégia Saúde da Família (ESF) que ainda não são totalmente exploradas e em alguns casos estas ações torna-se restritas principalmente no que se refere à prevenção de agravos e prevenção de saúde (RODRIGUES; BITENCOURT, 2013).

Com as diferentes mudanças epidemiológicas e demográficas surgiu a necessidade de analisar a atuação de Fisioterapeutas nos diversos programas desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) podendo realizar atividade individual ou em grupos como: saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso atuando na prevenção de quedas e incapacidades, atua na atenção à saúde do diabético, prevenindo de deformidades e orientando na manutenção dos níveis glicêmicos, pode realizar atividades em grupos de gestantes com orientação ao aleitamento materno, alterações posturais, dores na lombar e fortalecimento pineal, pode atuar ainda em grupos de mãe de crianças disfunções respiratórias, neurológicas, ou retardo no desenvolvimento neuropsicomotor, trabalho nas creches dando orientações posturais, Além destes a atuação integrada a equipe, é capaz de elaborar, desenvolver, controlar e executar políticas públicas voltada a todas as fases do ciclo de vida do indivíduo. Tendo como objetivo promoção de saúde, prevenção de doenças,

riscos e agravos a saúde, proporcionando assim melhor qualidade de vida (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2013).

No âmbito geral na comunidade este atua dando orientação a cuidadores de pessoas idosas; orientações ergonômicas no lar, nas escolas, atividades com trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho por repetitividade, posturas incorretas, dentre outros fatores que podem desencadear a uma lesão por esforço repetitivo ou distúrbios ostiomioarticular relacionados ao trabalho (LER/DORTs) tem atuação ainda em pacientes acamados ou com uso de acessórios para auxiliar na deambulação, próteses ou órteses (ÂNGELO; MARCIO; JAIRROSE, 2014).

No âmbito da ESF o fisioterapeuta pode realizar visitas domiciliares não centradas no indivíduo acometido por alguma doença, mas elaborar planos para intervenção e promoção a saúde com todos os membros, buscando solucionar de maneira mais eficiente e que mais se enquadra da realidade da família, ações como orientação sobre o uso de álcool, drogas e sua repercussão na saúde, incentivar a praticar alguma atividade física e ter uma alimentação saudável, são iniciativas que promove intervenção aos fatores de risco e garante promoção de saúde (VÉRAS et al, 2013).

As visitas domiciliares realizadas pelos Fisioterapeutas na comunidade além de atuar na intervenção e promoção a saúde de adultos jovens e idosos, desenvolve atividades também em indivíduos restritos ao leito ou ao lar, ou, imobilizados por sequela de acidente vascular encefálico - AVE e traumatismo crânio encefálico- TCE, doenças que levam a demência como mal de Parkinson e Alzheimer, pacientes idosos imobilizados por fratura de fêmur ou acetábulo ocasionados por osteoporose e quedas da própria altura ou outra etiologia (BEZERRA; LIMA; LIMA, 2015).

Dessa forma, a atuação no ambiente domiciliar busca desenvolver desde atenção primária até a terciária evitando o incremento de agentes patológicos por meio da educação, sensibilização e da capacitação das famílias para os cuidados em domicílio (PEREIRA; GESSINGER, 2014).

2.2.2 Fisioterapia no âmbito domiciliar na ação individual e em grupo

Quanto à importância do fisioterapeuta na ESF, foram abordadas através da capacidade que este tem de atuação nas três etapas que garante melhoria na qualidade de vida, atuando na promoção e proteção à saúde, elaboração do diagnóstico precoce e retorno da função através da reabilitação.(VÉRAS et al, 2013).

Nas orientações prestadas a comunidade pelo fisioterapeuta foram encontradas medidas de sensibilização quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, drogas, benefícios de uma alimentação saudável, aconselhar a prática de algum tipo de atividade física, orientação a cuidadores de pessoas idosas, orientações ergonômicas, repercussão das posturas incorretas na saúde e atenção à saúde do diabético e hipertensos.(RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT, 2013).

Em atividades realizadas em grupos foram citadas atuação em grupo de gestantes com orientações quanto a dores na coluna, alterações posturais e fortalecimento pineal; orientação de cuidados a grupos das mães de crianças com paralisia cerebral ou retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. Na atenção individual foi encontrado cuidado a saúde da mulher, saúde da criança, atenção a pacientes acamados por sequela de TCE ou AVE, situação de demência por doença de Parkinson e Alzheimer; saúde do idoso atuando na prevenção de quedas, incapacidades e cuidado direcionada a traumas como fraturas devido redução de massa óssea ou queda.(RODRIGUES; BITENCOURT, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o fisioterapeuta tem papel de extrema relevância na atenção primária, podendo atuar na promoção, prevenção, educação em saúde, desenvolvimento de técnicas para tratamento e também atuação no controle dos riscos que possam trazer agravos a saúde, além do atendimento em domicílio que propicia uma melhora da qualidade de vida do indivíduo. O profissional de fisioterapia sendo incluso na ESF beneficiará pessoas em diferentes estados de

restrição física e com dificuldades econômicas no que se refere ao acesso do tratamento fisioterapêutico, uma vez que este necessita de tratamento consecutivo por um determinado período.

Esse novo modelo de atenção a ainda em construção necessita ser descentralizada para os níveis de atenção primária, secundária e terciária, necessitando que os gestores de saúde reconheçam o papel e as potencialidades deste profissional, e assim direcionar as suas práticas para a saúde e qualidade de vida, garantindo integridade e equidade da atenção à população e universalização de acesso ao sistema.

Sugere-se novas pesquisas acerca da temática pois publicações sobre o atendimento do fisioterapeuta na ESF ainda são incipientes, já que esse profissional tem papel definidor nesse âmbito de atuação fortalecendo os programas preconizados pelo ministério da saúde com enfoque a qualidade de vida

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Iracema Capistrano; LIMA, Maria José Melo Ramos; LIMA, Ylana Castro Ponciano. A visita domiciliar como ferramenta de cuidado da fisioterapia na estratégia saúde da família. *Sanare-revista de políticas públicas*, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/612>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2016

BAENA, Cristina Pellegrino; SOARES, Maria Cristina Flores. Subsídios reunidos junto à equipe de saúde para a inserção da fisioterapia na Estratégia Saúde da Família. 2012. RI FURG- Repositório Internacional da universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3672>. Acesso: 23 de fevereiro de 2016.

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Inserção do fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 16, n. 2, p. 113-122, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10639>. Acesso em 27 de janeiro de 2016.

PEREIRA, Bibiana Melher; GESSINGER, Cristiane Fernanda. Visão da equipe multidisciplinar sobre a atuação da fisioterapia em um programa de

atendimento domiciliar público. O mundo da saúde, v. 38, n. 2, p. 210-218, 2014. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155562/A10.pdf. Acesso em 10 de fevereiro de 2016.

ROCHA, A. A.; SOUZA, M. C.; SOUZA, J. N. Fisioterapia e a sua práxis na atenção básica: Um estudo sob a ótica dos discentes e docentes da área de saúde em uma universidade pública na Bahia. Revista pesquisa em fisioterapia. V. 4 n.1 p. 26-34 abr 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/374>. Acesso em: 23 de janeiro de 2016.

RIBEIRO, Cristina Dutra; FLORES-SOARES, Maria Cristina. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. Revista de Salud Pública, v. 17, n. 3, p. 379-393, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0124-00642015000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 10 de março de 2016.

RODRIGUES, Franciani; SOUZA, Priscila Soares de; BITENCOURT, Lisiane Tuon Generoso. A Fisioterapia na Atenção Primária.- Revista do programa de residência multiprofissional em atenção básica/ saúde da família- 2013. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/view/1146/1113>. Acesso em 10 de março de 2016.

SILVA, Andréa Tenório Correia da et al. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 28, n. 11, p. 2076-2084, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001100007. Acesso em 22 de abril de 2016.

SOARES, Gisele Maria Melo; BEZERRA, Maria Iracema Capistrano. Estratégias, Possibilidades e Conquistas da Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: Estudo de Caso. Fisioterapia & Saúde Funcional, v. 3, n. 1, p. 45-52, 2014 Disponível em: <http://www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br/index.php/fisioterapia/article/view/337>. Acesso em 16 de abril de 2016.

VÉRAS, Mirella Maria Soares et al. O fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família: primeiros passos na construção de um novo modelo de atenção. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/135>. Acesso em 23 de abril de 2016.